

SOROPREVALÊNCIA PARA *Babesia canis* EM CAES ERRANTES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 1991 - 1992.

Sandra R. N. D'Áuria; Maria Cecília G. O. Camargo e Elisa S. M. Mouriz.

Centro de Controle de Zoonoses - PMSP, São Paulo.

A babesiose canina é causada por um protozoário, parasita de eritrócitos e transmitida por carrapatos cujo principal vetor é o *Rhipicephalus sanguineus*, ocorrendo desde a forma subclínica até a hiperaguda, dependendo da suscetibilidade do hospedeiro. A doença pode acarretar graves transtornos para a Saúde Animal, principalmente no que diz respeito a cães, onde podem ocorrer grandes perdas, tornando-se relevante a detecção de casos clínicos e subclínicos da babesiose. A técnica de imunofluorescência indireta é um método simples, rápido e de alta sensibilidade no diagnóstico laboratorial, o que possibilita sua utilização em estudos de grandes populações, tanto na fase crônica como na aguda da doença. Foram estudadas 1019 amostras de soros de cães, das quais 407 (40%) foram reagentes e 612 (60%) não reagentes. Cabe ressaltar que, apenas foram analisadas a presença ou ausência de anticorpos séricos específicos da doença, sem ser observada a sintomatologia clínica ou a doença em sua fase aguda. A importância desses resultados está no fato de que, após recuperar-se de uma infecção aguda, o animal pode tornar-se um portador do parasita, transmitindo assim a doença a outros cães.